

JK e o Plano de Metas

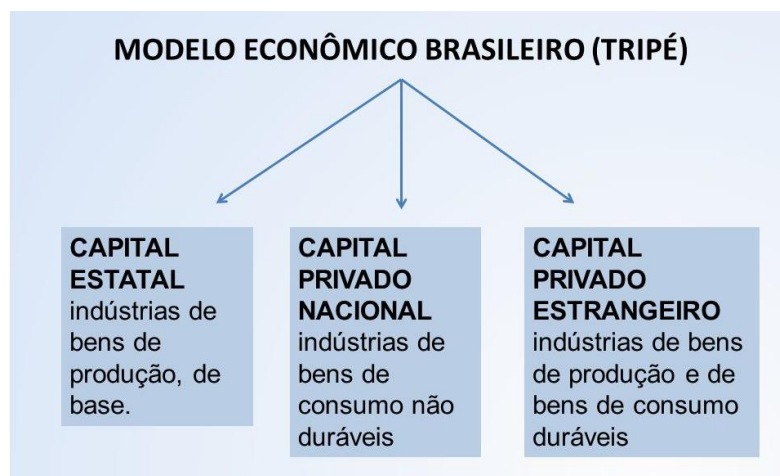
Quer ver esse material pelo Dex? clique [aqui](#)

Resumo

Durante o governo de **Juscelino Kubitschek** (1956-1961) a economia brasileira se abriu para os **investimentos internacionais** – momento este em que entraram no Brasil grandes montadoras como a Ford e a Volkswagen – atendendo a proposta **desenvolvimentista** de JK que visava a “decolagem” (“**take off**”) da industrialização brasileira. Estas indústrias instalaram suas filiais na região Sudeste, principalmente, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e ABC paulista (Santo André, São Caetano e São Bernardo). As oportunidades de empregos aumentaram muito nesta região, atraindo assim muitos trabalhadores de todo Brasil. Este fato fez aumentar o **êxodo rural** e a migração de nordestinos e nortistas para as grandes cidades do Sudeste.

O lema “**50 anos em 5**” demonstrou o objetivo audacioso de JK de desenvolver em apenas 5 anos o equivalente a 50 anos através de 31 metas apresentadas no **Plano de metas**, dentre as quais se encontrava a **construção de Brasília**. Com a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, JK pretendia desenvolver a região central do país e afastar o centro das decisões políticas de uma região densamente povoada. Com capital oriundo de empréstimos internacionais, JK conseguiu finalizar e inaugurar Brasília, em 1960.

No governo JK as indústrias que receberam o maior número de investimentos foram as do setor energético e de transportes, e a fonte de capitais para serem investidos no projeto de industrialização baseava-se em um tripé econômico formado pelo investimento estatal em infraestrutura, o investimento de capital privado nacional em indústrias de bens de consumo com menor carga tecnológica e pelo capital privado estrangeiro responsável pelo investimento em indústrias de bens de consumo com investimento tecnológico.



A política econômica de Juscelino apresentou pontos positivos e negativos para o país. De um lado a entrada de multinacionais gerou empregos, porém, por outro lado deixou o país mais dependente do capital externo. O investimento na industrialização em parte a zona rural desassistida, prejudicando o trabalhador do campo e a produção agrícola. O país ganhou uma nova capital, Brasília, porém a dívida externa, contraída para esta obra, aumentou significativamente. A migração e o **êxodo rural** descontrolados fizeram aumentar a pobreza, a miséria e a violência nas grandes capitais do Sudeste do país.

Quer assistir um QOD sobre o tema e ainda baixar mapa mental? clique [aqui](#)

Exercícios

1. Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas “sobras” do modelo econômico juscelinista.

(MENDONÇA, S. R. A industrialização Brasileira. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado))

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- a) da manipulação política empreendida pelo governo Joao Goulart.
 - b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
 - c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
 - d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
 - e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.
2. Juscelino Kubitschek assumiu a presidência do Brasil em 31 de janeiro de 1956. Seu governo foi marcado pela ênfase na necessidade de promover o desenvolvimento econômico sem criar o risco de perturbar a ordem social, embalado pelo otimismo do lema “cinquenta anos em cinco”. A política econômica do governo JK, voltada para os transportes, a educação, a produção de alimentos, o desenvolvimento da indústria de base e a construção de Brasília, foi definida em um documento que sintetizava 31 objetivos.

Marque a opção que contém o nome desse plano.

- a) Plano de Metas
- b) Plano Collor
- c) Plano Cruzado
- d) Plano Piloto
- e) Plano Real.

3. "O programa consistia em 30 metas, agrupadas em 5 setores:
- 1) Energia - 43,4 % do investimento em 5 metas: energia elétrica; energia nuclear; carvão; produção de petróleo; refinação de petróleo.
 - 2) Transportes: 29,6% do investimento nas seguintes metas: reequipamento e construção de estradas de ferro; pavimentação e construção de estradas de rodagem; portos e barragens; marinha mercante; transportes aéreos.
 - 3) Alimentos: 3,2 % do investimento em 6 metas: trigo; armazéns e silos; frigoríficos; matadouros; mecanização da agricultura; fertilizantes.
 - 4) Indústria de base: 20,4 % do investimento em 11 metas: aço; alumínio; metais não ferrosos; cimento; álcalis; papel e celulose; borracha; exportação de ferro; indústria de veículos motorizados; indústria de construção naval; maquinaria pesada e equipamento elétrico.
 - 5) Educação: 4,3 % do investimento em meta única."

NOSSO SÉCULO. 1945-1960, 2ª parte. São Paulo: Abril. 1985 [adapt.].

A proposta eleitoral, denominada "Plano de Metas", correspondeu

- a) ao nacionalismo estatizante – que desejava a industrialização apoiada pela burguesia nacional, especialmente a automobilística, com a FNM (Fábrica Nacional de Motores) – no governo de Eurico Gaspar Dutra.
- b) ao slogan "50 anos em 5" – que previa desenvolvimento infraestrutural, com destaque às rodovias, e substituições das importações – a ser aplicado no governo de Juscelino Kubitschek.
- c) aos projetos na área de Energia, Transportes, Alimentos, Indústrias de Base, Educação, no Estado Novo, período ditatorial comandado por Getúlio Vargas.
- d) às Reformas de Base, tanto agrária e urbana como industrial, na presidência do socialista João Goulart, que acabou sendo destituído pelos militares nacionalistas.
- e) à concentração da maioria dos recursos financeiros nos setores de Energia e Educação, com o apoio da Aliança para o Progresso, durante a presidência de Jânio Quadros.

4. "(...) O aumento da produção interna exigirá o aumento das importações, o que, para verificar-se, depende da renda das exportações e do influxo líquido de capital estrangeiro. As atividades da maior parte dos setores de produção sendo interdependentes, a expansão de um deles acarretará a expansão dos demais (...)"

(Programa de Metas. Relatório das atividades do Conselho de Desenvolvimento em 1958, RJ, 1959.)

O governo Juscelino Kubitschek, enfatizando um modelo de desenvolvimento econômico industrial, estabeleceu as seguintes prioridades: estradas, transportes e energia. Sobre esse período, analise as afirmativas abaixo.

- a) Com a participação ativa do Estado na economia, as multinacionais promoveram a internacionalização do mercado brasileiro.
 - b) Por atender às necessidades reais da população, tal modelo econômico apresentou várias distorções, representadas pelo desequilíbrio social e pela concentração de renda.
 - c) A crescente oposição dos setores conservadores à política econômico-financeira de Juscelino Kubitschek levou-o a perder o apoio do Congresso Nacional, o qual passou a exercer pressão sobre o presidente, obrigando-o a renunciar.
 - d) O período de JK foi marcado pelo neoliberalismo no qual, a maior parte das obras públicas realizadas naquele período, atualmente é regulada pelo setor privado.
 - e) Além da construção de Brasília, foram construídas outras cidades planejadas por Oscar Niemeyer no Centro Oeste e no Norte, fato que propiciou a dinamização econômica dessas regiões.
5. No período compreendido entre os anos JK e o final do governo Geisel, o Brasil apresentou, entre outras características econômicas,
- a) o predomínio da substituição de importações de bens de consumo e a redução das disparidades regionais.
 - b) grande desenvolvimento industrial dependente de tecnologia e capitais estrangeiros e maior intervenção do Estado na economia.
 - c) grande expansão das empresas industriais de capitais nacionais, privados e estatais, e declínio da dívida externa.
 - d) o predomínio da substituição de importações de bens de consumo e menor intervenção do Estado na economia.
 - e) grande desenvolvimento industrial dependente de tecnologia e capitais estrangeiros e a redução de disparidades regionais.

6. "Entre 1955 e 1960 houve um salto no processo de industrialização brasileira através da fase conhecida como PLANO DE METAS, onde o crescimento econômico esteve apoiado em um conjunto de investimentos e profundas modificações na estrutura industrial do país."

O conjunto de investimentos e modificações a que se refere o texto consistia, entre outros,

- a) na grande ampliação das centrais de energia termelétricas; na instalação e modernização de terminais marítimos e no crescimento de indústrias de bens de consumo duráveis, como a alimentícia e a eletroeletrônica.
- b) na recuperação de áreas urbanas junto às metrópoles; na criação de corredores de exportação e no sensível crescimento dos setores de indústria de base, como a do aço, cimento e química pesada.
- c) na crescente diversificação da pauta de exportações de produtos primários e na nacionalização de indústrias inicialmente ligadas ao capital internacional, como a química leve e a farmacêutica.
- d) na ampliação significativa da capacidade instalada de energia elétrica; no aumento do número e na modernização das rodovias e no crescimento do setor de bens de produção e da indústria automobilística.
- e) na criação e instalação de portos fluviais, na expansão da agroindústria, na descentralização da atividade industrial e no fortalecimento dos mecanismos de distribuição equilibrada da renda.

7. JK — Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Quer mais quer?
JECA — Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THÉO. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto; Letras & Expressões, 2001.



Meta de Faminto

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- a) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
 - b) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
 - c) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
 - d) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
 - e) mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frente de trabalho para a população local.
8. O período comumente denominado de "anos dourados" marcaram uma etapa da recente história brasileira associada ao desenvolvimentismo (abertura de rodovias, expansão da rede hidrelétrica, implantação da indústria automobilística, descentralização da capital) e à atmosfera cultural marcada pelo surgimento da Bossa Nova. A que governo tal período está associado:
- a) Juscelino Kubitschek
 - b) João Goulart
 - c) Getúlio Vargas
 - d) Eurico Gaspar Dutra
 - e) Jânio da Silva Quadros

9. “Vai minha tristeza/ E diz a ela que sem ela não pode ser/ Diz-lhe numa prece/ Que ela regresse/
Porque não posso mais sofrer/ Chega de saudade/ A realidade é que sem ela/ Não há paz/ Não há
beleza/ É só tristeza e a melancolia/ Que não sai de mim/ Não sai de mim/ Não sai.”

Chega de Saudade, Tom Jobim e Vinícius de Moraes

Esse é o trecho de uma das principais canções da bossa nova, gênero que renovou a música brasileira. Nessa época, vivia-se uma fase de otimismo no país. Altos índices anuais de crescimento econômico, grandes obras públicas, estabelecimento de empresas estrangeiras, manutenção da estabilidade política pelo presidente eleito e significativas conquistas esportivas em competições internacionais eram características:

- a) do governo do Garrastazu Médici e do chamado “Milagre Brasileiro”;
- b) do governo de João Goulart e da implementação das “Reformas de Base”;
- c) do governo de Getúlio Vargas e da política de substituição de importações;
- d) do governo de Jânio Quadros e da desnacionalização da economia;
- e) do governo de Juscelino Kubitschek e do chamado “Nacional Desenvolvimentismo”.

10. Em um de seus discursos, o presidente Juscelino Kubitschek afirmou:

“O puro, o nobre e inteligente nacionalismo não se confunde com xenofobia. Da mesma maneira que a independência política de uma nação não significa animosidade contra os estrangeiros, nem a recusa aos intercâmbios econômicos ou relações financeiras com os países mais ricos ou mais favorecidos em valores econômicos.”

(In: CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 158.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o período JK, é correto afirmar:

- a) O discurso nacionalista sob a ótica desenvolvimentista de JK possuía conteúdo semelhante àquele estabelecido na Era Vargas: ambos minimizaram a importância do capital externo.
- b) A ideologia do “desenvolvimentismo” no período JK assumiu a entrada de capitais estrangeiros no país como um recurso legítimo que expressava o verdadeiro patriotismo.
- c) O “desenvolvimentismo” do período JK objetivou a consolidação da vocação agrícola da economia brasileira, promovendo a “Marcha para Oeste”, política que alavancou a agricultura de exportação.
- d) Para a indústria brasileira, que passava por uma fase de retração, o “desenvolvimentismo” de JK foi pernicioso, pois propunha um nacionalismo xenófobo.
- e) O “Plano de Metas”, programa de governo do então candidato JK, colocado em prática logo após sua eleição, visava primordialmente ao desenvolvimento da agricultura de exportação, instituindo, para esse fim, o “confisco cambial”.

Questão contexto

Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.

Juscelino Kubitschek, 02/10/1956
O Globo, 21/04/2010

A realização mais conhecida do governo de Juscelino Kubitschek foi a construção de Brasília, conhecida como a meta-síntese do Plano de Metas. No entanto, essa obra contemplava objetivos mais abrangentes desse governante. Dentre esses objetivos, destaca-se o de promover a integração nacional. Discorra de que forma essa integração foi organizada.

Gabarito

1. B

Os avanços econômicos ocorridos no governo de JK trouxeram também ônus para a população, o que representava uma contradição, visto que por um lado avançava-se economicamente e por outro retraía-se no setor social.

2. A

O Plano de Metas criado por JK reunia os objetivos que deveriam ser alcançados em 5 anos, dentre estes a construção de Brasília.

3. B

O Plano de Metas, um conjunto de 30 metas mais a meta síntese, foi elaborado no governo JK e visava o desenvolvimento de 5 setores do Brasil. Esse plano fez parte do objetivo de JK que era um rápido desenvolvimento brasileiro sob o slogan "50 anos em 5". Pode-se dizer que esse objetivo deu continuidade à substituição de importações iniciada em Vargas pois visava o desenvolvimento da indústria brasileira mas nesse novo momento recebendo capitais nacionais e externo (tripé econômico) (nacional-desenvolvimentismo).

4. A

Visando ampliar o desenvolvimento econômico brasileiro, JK entendia que para o progresso da economia deveria haver a participação do capital estrangeiro. Para alcançar os objetivos propostos no Plano de Metas era então necessária uma intervenção maior do Estado na economia, priorizando, então, a entrada de capitais estrangeiros no país. É importante destacar que foi nesse período o Brasil iniciou o processo de endividamento externo.

5. B

Durante o período compreendido entre o governo JK (1956-1961) e Geisel (1974-1979) o Brasil recebeu grande quantidade de capitais estrangeiros que foram investidos na economia e em especial na indústria. Isso contribuiu para uma crescente dependência do país em relação a tecnologia estrangeira que era investida nas indústrias e foi um processo guiado pela ação estatal caracterizando uma intervenção direta.

6. D

Durante o governo JK houve a criação do Plano de Metas que priorizava os investimentos em determinados segmentos, dentre estes, o de energia, o de transportes e as indústrias.

7. C

A grande ironia da charge passa sobre o discurso desenvolvimentista do presidente JK, que ao implementar as mudanças prometidas em seu Plano de metas, concentrou as melhorias no Centro- Sul, aumentando assim a desigualdade entre as regiões brasileiras, fato demonstrado no personagem que questiona o desenvolvimento em um cenário que parte da população padece de falta de comida.

8. A

As características apresentadas descrevem o período do governo JK no qual os "anos dourados" referem-se à chegada de uma modernidade tecnológica e também cultural chegando ao Brasil.

9. E

As características citadas apontam para o período do governo JK (1956-1961) caracterizado pelo nacional-desenvolvimentismo. Foi nesse período que houveram grandes investimentos em transporte, produção de energia e indústrias de base, com o intuito de proporcionar o crescimento econômico capitalista ao Brasil.

10. B

O governo JK foi caracterizado por três vertentes de investimentos, o capital nacional estatal, o capital nacional privado e o capital privado externo. O recebimento de investimento externo era visto por JK como uma verdadeira expressão nacionalista pois estaria colocando o interesse em desenvolver o país acima de qualquer ideia de protecionismo nacionalista que estagnaria economicamente o país.

Questão contexto

A construção de Brasília e a mudança da capital do país para o Planalto Central foram as metas-síntese das ações desenvolvimentistas do governo de Juscelino Kubitschek, entre 1956 e 1961. Elas representaram o objetivo de associar o crescimento e a modernização econômica a cada vez maior integração nacional, por meio, dentre outras ações, dos investimentos na construção de estradas e na expansão da indústria automobilística.